

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 1074

Data: 19.08.80

Pg.: _____

Índios se unem no Paraná e retomam terra

Pela primeira vez na história da reserva índia do Paraná, 1 mil 200 caingangues e guaranis se uniram, numa decisão unânime, e começaram a retomada pacífica de quase 9 mil hectares de terras, em Mangueirinha, que haviam sido tituladas e vendidas no Governo Moisés Lupion, há 31 anos, hoje de propriedade da Slaviero Indústria de Madeira. Quinze famílias de índios entraram na área para fazer a limpeza e advertiram que, se forem atacadas, vão reagir.

Em Londrina, o Ministro Mário Andreazza admitiu que a Funai talvez se tenha enganado ao conceder certificados de posse de terra em área txucarramãe, em Golias. Prometeu resolver o problema dos proprietários, encontrando outra área para assentá-los.

Em Sergipe, um sargento e quatro soldados da PM espancaram domingo à noite, em Propriá, o Deputado estadual Nelson Araújo, do PMDB, no momento em que intercedia por pessoas que se dirigiam à missa de desagravo ao Bispo José Brandão de Castro, por sua vez vítima de atentados por se colocar ao lado de posseiros em questões de terra. A missa foi celebrada por Dom Hélder Câmara, com a presença de 5 mil pessoas.

O Deputado Nelson Araújo foi agredido a socos e pontapés, sendo algemado e amarrado à porta de um carro da polícia. "Não adiantou identificarme." Eles responderam com palavras "e começaram o espancamento". O Secretário de Segurança, Pedro Barreto de Andrade, que recebeu, do Governador, a incumbência de apurar as responsabilidades, explicou: "Aquilo não era missa, e sim um comício." (Página 8 é editorial)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 1074 (cont.)

Data: 19.08.80

Pg.: 8

Duas tribos se unem ao Paraná e retomam suas terras



São Paulo — Foto de Wilson Santos

Ulysses e Soares assistiram ao depoimento

Lula nega desrespeito à LSN

São Paulo — Luís Inácio da Silva, o Lula, negou ontem, na 2ª Auditoria da Justiça Militar, no processo sobre a greve dos metalúrgicos da ABC, que tenha incitado a realização de piquetes ou ofendido autoridades. Disse não se sentir constrangido perante a Justiça Militar, "mas sim por ser acusado de infringir a Lei de Segurança Nacional, pois nada mais fiz do que defender o trabalhador".

No depoimento de quase uma hora, em parte assistido pelo presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, Lula declarou que quem deveria ser processado eram "os responsáveis pela fome, exploração, baixos salários e mortalidade infantil", mas isso não constou dos autos por não ter sido considerado pertinente ao processo.

Estrangeiros regularizam papéis

Curitiba — Depois da aprovação do Estatuto dos Estrangeiros mais de 100 pessoas, entre japoneses, portugueses, libaneses e espanhóis, estão procurando, diariamente, a Coordenação de Naturalização da Secretaria de Justiça, em busca de informações. Nos últimos 18 dias, num fato inédito no Paraná, 197 estrangeiros entraram

com pedido para regularizar sua documentação. Em função do aumento de interessados em naturalização, a Secretaria da Justiça instalou, no interior do Estado, diversas comissões para manter contatos e, informar sobre os estrangeiros residentes. Na última semana, grande número de uruguaios iniciou o processo de naturalização.

Seca preocupa indústria leiteira

Recife — A queda no fornecimento de leite à Companhia de Industrialização de Leite de Pernambuco — Cilpe — em consequência da seca motivou a ida a Brasília do presidente da empresa, Fernando Gusmão, para solicitar ao Ministério da Agricultura a liberação urgente de Cr\$ 70 milhões para adquirir rações no Centro-Sul.

quando o normal é de 280 mil. Ele disse que a redução do volume de leite produzido no Estado vem preocupando seriamente o Governador Marco Maciel, "em face das perspectivas de agravamento da situação".

Em Curitiba, informou-se que falta leite em pó, em todo o Paraná, há 30 dias. No interior, a situação é muito grave, pois algumas cidades não recebem leite em pó há vários meses.

Vacinação contra pólio foi normal

Brasília — "Em todos os Estados, a segunda etapa da vacinação contra a paralisia infantil, ocorreu na normalidade", afirmou ontem o Ministro da Saúde, Sr Waldir Arcoverde, que domingo conversou com todos os secretários de Saúde sobre o resultados da campanha.

Até às 16h de ontem constatou-se que 14 milhões 105 mil 726 crianças menores de cinco anos, população-alvo, haviam sido vacinadas, o que indica a porcentagem de 76% sobre a população estimada de 18 milhões 550 mil 392. Cerca de 2 milhões 727 mil 236 crianças maiores de cinco anos foram vacinadas, dando um total de 16 milhões 832 mil 962 doses aplicadas.

Segundo o Ministro Waldir Arcoverde, no Estado do Amazonas o resultado demorará 20 dias para ser obtido, e que é esperada uma cobertura superior a 90 por cento da população-alvo. Observou que da primeira para a segunda etapa — diferença de dois meses — aconteceu uma evolução em termos de campanha de vacinação e também "nasceram muitas crianças".

Secretário prevê controle do mal

No Rio, o secretário Estadual de Saúde, Sílvio Barbosa, mostrou-se otimista com os resultados da campanha de vacinação contra a paralisia infantil, e previu que, dentro de pouco tempo, a doença terá sido controlada no Estado. Segundo dados da Secretaria, o número de casos registrados no Estado já caiu depois da primeira dose da vacina: de 14 de junho para cá foram registrados seis casos, contra uma média que até então persistia, superior a 10 por mês.

O secretário reconhece a importância da realização de nova vacinação em massa nos próximos anos, até que seja rompido o ciclo de transmissão do pólio.

Sílvio Barbosa lembrou ainda que a vacinação de rotina, feita nos centros e postos de saúde, continuará sendo realizada, e recomenda que os pais providenciem a vacina para as crianças que nascerem depois da campanha. Mesmo as crianças que tomaram as duas doses da vacina, durante a campanha, poderão tomar uma terceira dose, de reforço, dentro de dois meses.

Curitiba — Os 1 mil 200 caingangues e guaranis de guelrinha, sudoeste do Paraná, iniciaram a retomada dos 8 mil 976 hectares titulados e vendidos ao governo Moisés Lupion há 31 anos e hoje propriedade de F. Slaviero Indústria de Madeira. Quinze famílias entram na área para limpá-la, mas se houver qualquer reação os índios prometem contra-atacar.

Esta foi a primeira vez, na história da Reserva, que gangues e guaranis tomam unanimemente uma ação. Segundo o Padre Natalício Weshenfelder, assessor do Conselho Indigenista Missionário, apesar de uma invasão pacífica, todos se mostram nervosos e "para pegar no pesado".

Para a lavoura

"Eles afirmam estar cansados de esperar uma decisão judicial (o processo está na Procuradoria Geral da Justiça, em Brasília), pois, afinal de contas, estão sem a terra há 31 anos e precisam de terras para a lavoura", afirmou o Padre Natalício.

Cerca de 200 índios participaram, domingo, da reunião que decidiu a invasão gradativa, e, a princípio, o cacique Jonesval Teles dos Santos se mostrou contrariado de ser "assassinado como o cacique Angretan", que morreu num suposto acidente automobilístico no início do ano, às vésperas de decidir a saída da área, pelas armas.

A luta dos índios pelas suas terras está repercutindo em todo o Paraná. Praticamente toda a população do sudoeste se mostra a favor da retomada. "Só o cacique de Chopinzinho, Vicente Buck (cidade de onde veio o Cretan retirou três posseiros de terras indígenas pouco antes de morrer) mostra-se contrário", contou o religioso.

O presidente do Núcleo Paranaense da Associação de Apoio ao Índio, Jacó César Piccoli, esteve sábado em aguerinha "para sondar a situação" e encontrou os índios firmemente decididos a recuperar as terras, que stem ser deles. "De modo pacífico, eles querem trabalhar e trabalhar a terra para a lavoura." A área lida pelo Governador Moisés Lupion corresponde à reserva de araucária do Paraná, com cerca de 120 pinheiros e 80 mil imbuías.

Ocupar ou não

Inicialmente, a decisão de aproveitar a área em questão para a lavoura antes da decisão judicial foi dada por seis famílias que, sem avisar aos empregados da Slaviero que vivem no local, começaram a roçar. Enquanto isto, na reserva indígena, as opiniões reocupar ou não a terra se dividiam entre o cacique Jonesval Teles dos Santos e o líder Ambrósio Luis Inceran, que se mostrou, desde o princípio, decidido a aderir a propriedade da madeireira, baseado em que aquelas terras sempre foram dos índios". Numa reunião realizada domingo, o cacique acabou assumindo a decisão, apoiando-a.

Até agora índios limpam cerca de dois alqueires, e pretendem aproveitar o maior número de espaços livres (sem árvores) para expandir a lavoura da reserva que já está se tornando improdutivo pelo cansaço das terras a que está restrita. O presidente do Núcleo Paranaense da ANAI disse ser imprevisível uma reação, tanto dos empregados da Madeireira, quanto dos índios. Mas o assessor do CIMI, que esteve na reserva em, afirmou que a paz dos índios depende da aceitação da Madeireira. "Se houver ameaça, eles reagirão com armas". Para Jacó Cesar Piccoli os índios declaram que o espaço que ocuparem com a lavoura não será volvido.

Ministro reconhece erro no Xingu

Londrina — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, disse que a Funai pode ter-se enganado no estudo do território do Xingu, acabando por conceder certificados de posse de terra em área txucarramae. Explicou que dada a dimensão da região, torna-se difícil o trabalho de avaliação das áreas disponíveis.

Acrescentou que, embora legítimos, os certificados não têm valor legal por se tratar de terras inalienáveis. Prometeu que resolverá o problema dos proprietários, encontrando outra área para assentá-los. O Ministro veio do Norte do Paraná inaugurar mais de 5 mil casas populares em Londrina e o sistema de abastecimento de água de Rolândia.

Duas reservas

Rio Branco — A Funai, através da firma Setag Ltda., iniciou esta semana a demarcação de duas reservas nos rios Jordão e Humaitá, Município de Tarauacá, que reunirão cerca de 900 índios da tribo Caxinaua. Estas são as duas primeiras reservas indígenas que a Funai demarca no Acre, onde vivem aproximadamente 10 mil índios de diversas tribos.

A área indígena do rio Jordão abrange 40 mil 400 hectares; a do Humaitá, 20 mil 400 hectares. Os índios caxinauas receberão Cr\$ 6 milhões para a abertura de novas estradas de seringa, financiamento de custeio e plantio de um seringaço racional. Até há pouco, esses índios extraíam o látex e o entregavam aos seringalistas da região.

Antônio Carlos pede pacto social no campo

Salvador — "Sem um pacto social no campo dificilmente acabaremos com os conflitos fundiários, que tendem a se multiplicar", disse o Governador Antônio Carlos Magalhães em palestra aos oficiais do Estado-Maior das Forças Armadas, ao abordar as disputas pela posse da terra que, na sua opinião, "estão gerando tensão e graves inquietações na área rural".

O Norte e o Centro-Oeste do país, segundo o Governador, são as áreas com maiores problemas fundiários, que agora também crescem no Nordeste. "Um dos agravantes do problema é que autoridades policiais e judiciárias estão comprometidas com grileiros na Bahia, e, por extensão, no resto do Brasil."

Juiz e delegado

Contou que há casos de juizes e delegados de polícia que se tornaram proprietários de terras. "O juiz de Remanso é um dos maiores grileiros da região", disse o Governador.

"Realmente não podemos conviver com latifúndios improdutivo e minifúndios que não geram desenvolvimento. Os problemas fundiários diminuíram com uma legislação que permite um

O Prefeito de Barreiras (Município a 855 quilômetros da Capital, onde os conflitos pela posse de terra são frequentes), Otacilio Monteiro Franca, pediu proteção policial ao 10º Batalhão da PM, dizendo estar ameaçado de morte por pistoleiros que provocaram um tiroteio no bairro de Vila Brasil no final da semana.

Segundo o Prefeito, 15 pistoleiros, a mando do Sr Sebastião Ferreira Silva, derrubaram os casebres construídos na Vila Brasil, bairro mais pobre do município, alegando que os lotes urbanos lhe pertencem. Os moradores tentaram reagir aos pistoleiros, estabelecendo-se um conflito que terminou em tiroteio. Ficaram feridas três pessoas, incluindo um funcionário da Prefeitura, Eurico Queiroz Filho.

Povo perde

O Padre Guten Gnsdinger, Vigário de Barreiras, afirmou: "É uma briga de dois grupos políticos do mesmo Partido (PDS), na qual o povo é que sai perdendo". O Prefeito Otacilio Monteiro Franca disse que o grupo que lhe faz oposição é comandado por Baltazarino Araújo Andrade, Sebastião Ferreira Silva, (ambos envolvidos com problemas de grilagem na região) e pela Vice-Prefeita Marina Castro Silva, mulher do Sr Sebastião Ferreira Silva.

Durante o tiroteio, o comandante da PM na região, Major Pedro Santiago, prendeu cinco pistoleiros, "como medida acautelatória, porque o povo queria massacrá-los", libertando-os em seguida, sem levá-los à Delegacia de Polícia. Segundo o Major Pedro Santiago, a situação em Barreiras "está sob controle". Negou que tenha havido tiroteio: "foram apenas dois disparos."

pacto entre o dono real da terra e os posseiros que a estejam ocupando."

Tribunal da terra

Manaus — O Governo do Estado do Amazonas concluirá no próximo mês um estudo para a criação de um tribunal destinado a julgar, em primeira instância, casos de disputa pela posse da terra. O Tribunal de Justiça da Terra (nome provisório do órgão em estudo) teria ação parecida com a do Tribunal de Justiça do Trabalho.

A idéia do Governador do Amazonas, José Lindoso, que vem examinando o assunto com especialistas em leis fundiárias, é criar condições para pessoas físicas ou jurídicas recorrerem sobre questões de terra a um órgão exclusivamente capacitado para analisar e decidir a respeito do problema, livre de entraves.

As disputas pela terra, que no Amazonas começam a tronar-se sérias em diversos municípios e tendem a se agravar, é que levaram o Governo do Estado a tentar encontrar novos meios de enfrentar o problema. O Amazonas já conta, desde o ano passado, com um Instituto de Terras que trata do aspecto da titulação.